



ICTIOFAUNA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NA BACIA ALTAMENTE ENDÊMICA DO RIO IVAÍ, IRETAMA, PARANÁ

Renan Borges dos Reis^{1,2}, Flávia Begnini², Érika Spanhol Lemunie², José Lucas Toscano Aggio², Luciano Lazzarini Wolff^{1,2}, Rosilene Luciana Delariva^{1,2}

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Programa de Pós-graduação em Conservação e Manejo de Recursos Naturais, Cascavel, Paraná, Brasil

² LIEB – Laboratório de Ictiologia, Ecologia e Biomonitoramento, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, Paraná, Brasil

E-mail: reis.renanb@gmail.com

Este estudo investigou a ictiofauna de riachos de cabeceira no município de Iretama, incluindo os rios Muquilão e Laranjeiras e o riacho Ouro Verde, todos tributários da bacia do rio Ivaí. Esses ambientes localizam-se em uma região de divisor de águas entre as bacias dos rios Ivaí e Piquiri e estão parcialmente protegidos por duas Unidades de Conservação municipais, a Estação Ecológica do Rio Formoso e a Dama do Abismo, essenciais para a conservação da biodiversidade e manutenção de serviços ecossistêmicos. As coletas ocorreram em cinco campanhas entre 2022 e 2023, utilizando pesca elétrica e redes de espera. Foram registradas 51 espécies de peixes, com maior riqueza no rio Muquilão (45 espécies), seguido pelo rio Laranjeiras (25) e pelo riacho Ouro Verde (17). As assembleias foram dominadas por Characiformes e Siluriformes, que somaram 86,5% das espécies. As famílias mais representativas foram Loricariidae e Stevardiidae. Seis espécies (11,76%) foram consideradas endêmicas da bacia do rio Ivaí, correspondendo a mais da metade das espécies endêmicas conhecidas da bacia, o que evidencia a relevância biogeográfica da área. Quatro táxons foram identificados como potenciais espécies novas para a ciência e dois como complexos de espécies, indicando que a diversidade regional ainda está subestimada e requer maior aprofundamento taxonômico. Além disso, três espécies não nativas foram registradas, possivelmente introduzidas por diferentes vetores, como alterações hidrológicas associadas ao reservatório de Itaipu e o uso como isca viva. Apenas uma espécie ameaçada, *Brycon orbignyanus*, foi registrada, sendo o indivíduo juvenil, o que sugere que esses ambientes podem atuar como áreas de reprodução ou desenvolvimento inicial. Em conjunto, os resultados reforçam a importância ecológica desses sistemas e das Unidades de Conservação, destacando a necessidade de continuidade dos inventários e de ações de conservação.

Palavras-chave: *Iretama-PR; Conservação; Endemismo; Espécies crípticas; Unidades de Conservação.*